

#### Nesta Edição:

- Por uma frente única sindical
- Por em pé uma campanha salarial de luta
- Repressão na escola Marilena Chaparro
- Por um único sistema de previdência, estatal e sob o controle dos trabalhadores

Boletim da

17 de Março de 2016

*Corrente Proletária  
na Educação*

Escreva para Caixa Postal 630 - CEP 01059-970 - S. Paulo - SP - [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)

## Por uma frente única sindical Pela independência dos explorados diante das disputas interburguesas

A crise econômica se transformou em crise política. Acirram-se as disputas interburguesas. O governo de Dilma Rousseff cambaleia diante das denúncias ininterruptas de corrupção. A “Operação Lava Jato” despontou como instrumento de setores da burguesia e partidos oposicionistas para dar bases judiciais e políticas para a cassação do mandato de Dilma e desmantelamento do PT. A investigação orientada a atingir o PT e seu governo condiciona as delações premiadas e os respectivos vazamentos. A imprensa serve de canal para a “Operação Lava Jato” manter as delações premiadas constantemente. A Polícia Federal, a oposição e a imprensa conseguiram contaminar a classe média com a propaganda de que o PT tornou a corrupção de pontual em sistêmica e, assim, arrastá-la para a defesa do impeachment. As enormes manifestações do dia 13 de março, patrocinadas pela direita golpista e infladas pela grande imprensa, mostram como a classe média tem sido arrastada para o objetivo do impeachment e da criminalização do PT.

Por outro lado, o PT, PCdoB, CUT, MST, MTST e UNE estão submetidos à legalidade burguesa, de forma que dependem das próprias instituições do Estado, onde se abrigam as forças golpistas. Utilizam a defesa da democracia burguesa e do “Estado de direito” para responder as ações da direita golpista. O fato é que a democracia vigente no Brasil é oligárquica e o PT a ela se submeteu e, por isso, se mostra incapaz de combater o golpismo. O

impeachment é antidemocrático por natureza. Dá poderes a uma fração da burguesia destituir um governo eleito pelo povo. Devemos combatê-lo, o que não significa apoiar o governo de Dilma Rousseff, que impõe medidas antinacionais, antioperárias e antipopulares. Somente a luta no campo da classe operária tem como quebrar a espinha dorsal do golpismo, projetando a independência de classe da maioria oprimida e criando as condições para o avanço da luta revolucionária.

São os trabalhadores que arcam com o peso da crise econômica. As demissões crescem; o subemprego amplia; os salários estão cada vez mais arrojados; as tarifas foram às alturas e os direitos vêm sendo golpeados. As direções sindicais tratam as greves de forma corporativa e, com isso, acabam sendo derrotadas pela via da justiça e dos acordos patronais. É fundamental que as organizações sindicais e populares constituam uma frente única sindical e se lancem em defesa das reivindicações das massas.

*A Corrente Proletária/POR divulgou uma carta conclamando as centrais e sindicatos a constituírem uma frente única sindical, sob a base de um programa de reivindicações que unificam a maioria oprimida e do método da luta de classes. É a partir do movimento organizado no campo da independência de classe que se criarão as condições para responder à crise econômica e política.*

## Por em pé uma campanha salarial de luta

Nas reuniões convocadas pela diretoria da Apeoesp, a Corrente Proletária defendeu a convocação imediata de uma assembleia, para que os professores pudessem responder rapidamente às medidas de Alckmin. O governador fechou quase duas mil salas de aulas, superlotou outras, demitiu a grande maioria de professores da categoria “O”, saqueou a merenda escolar e se nega a repor as perdas salariais. Mas a proposta da Corrente Proletária não foi aprovada. Venceu a de prorrogar a sua convocação para o dia 8 de abril. Com isso, perdeu-se um momento precioso, que era o da atribuição de aulas. Momento em que milhares de professores foram desempregados e outros milhares se viram na condição de subempregados. Agora, é preciso retomar as discussões

nas escolas, porque os demitidos já se dispersaram. É necessário preparar os professores para uma dura luta em defesa da reposição salarial.

A diretoria da Apeoesp apresentou um quadro de perdas salariais dos últimos anos. O poder de compra dos salários se reduziu a menos da metade. A pauperização salta à vista. E as saídas individuais têm sido a de ampliar a jornada de trabalho e arrumar emprego em outras redes de ensino. Mas isso tem um limite. Esbarra no desgaste físico e mental. Como vem ocorrendo em grande escala entre os trabalhadores da educação.

O governo joga com a divisão dos professores e com as reuniões inócuas na Secretaria da Educação. O novo secretário, José Renato Nalini, não diz coisa com coisa.

Não sabe o que se passa nas escolas e com os professores. Agora, deu de fazer poesia diante do roubo da merenda. Diz que “sonha com a merenda feita por mães, com as hortas e galinheiros nas escolas”. Na verdade, quer acobertar o roubo, o não pagamento dos terceirizados e usar as mães para o trabalho voluntário. Devemos rechaçar a conduta do secretário da Educação e exigir do governo a reposição salarial imediatamente.

A derrota da política de Alckmin dependerá da força do movimento. Basta que lembremos das ocupações e dos métodos empregados pelos estudantes para derru-

bar o “plano de reorganização das escolas”. A campanha salarial, portanto, deve iniciar com assembleias massivas e com a preparação da greve. Não há outra via a não ser o enfrentamento.

*A tarefa do momento é organizar as escolas e fazer do dia 8 de abril o ponto de partida em defesa dos salários, da redução do número de alunos por sala, da estabilidade dos professores “O”, da redução da jornada de trabalho (sem redução dos salários) e do combate à reforma da previdência.*

## Quem são os responsáveis pela repressão na escola Marilena Chaparro?

Os estudantes realizavam uma assembleia no pátio da escola. Exigiam o retorno de salas-ambiente, de informática, o funcionamento dos ventiladores e água fresca para beber. A diretora da escola chamou a polícia, que por meio de gás pimenta, socos e pontapés arrancou os alunos, que corriam para as salas de aula. Os professores que procuraram impedir que os alunos fossem jogados para fora da escola foram também reprimidos. Diante da barbaridade, não coube alternativa para a dirigente de ensino a não ser afastar a diretora da escola. Porém, os pais, alunos e professores não se calaram com a promessa de uma “apuração” dos fatos. O boletim de ocorrência feito pela diretora e polícia procura justificar a ação policial, atribuindo culpa aos estudantes. Chegaram ao ponto de dizer que os alunos estavam portando armas (canivetes, facas). Tudo para livrar a diretora e os policiais envolvidos.

Mas os estudantes, rapidamente, colocaram as fotos nas redes sociais. Organizaram uma reunião de pais e com os dirigentes de ensino. Rechaçaram a conversa mole da dirigente regional de ensino. E aprovaram a ida à Secretaria da Educação. Exigem a liberdade de manifestação no interior das escolas e uma verdadeira apura-



*Estudante ferida pela polícia é socorrida na Escola Marilena Chaparro*

ção dos fatos. Levantaram a bandeira: Fora a polícia das escolas.

*É fundamental que a Apeoesp de conjunto se manifeste contra a ação da polícia, defenda o direito democrático de manifestação e organização dos estudantes e responsabilize Alckmin, o Secretário da Educação, o dirigente de ensino e a diretora da escola como os culpados pela invasão policial na escola.*

## Por um único sistema de previdência, estatal e sob o controle dos trabalhadores

Os professores estão aterrorizados diante do anúncio de nova reforma da previdência. Sabem que Alckmin espera a aprovação no Congresso Nacional para apresentar sua proposta na Assembleia Legislativa.

Existe consenso entre a burguesia e seus partidos - consenso que inclui o governo Dilma -, de que é necessário manter os trabalhadores o maior tempo possível trabalhando ou, pelo menos, impedir de se aposentar. Assim, querem unificar os critérios entre homens e mulheres, aumentar a idade para se aposentar e alterar o regime dos trabalhadores rurais. Certamente, há concor-

dância em acabar com as diferenças entre os servidores públicos e os trabalhadores da iniciativa privada.

Os professores sabem o quanto é difícil alcançar a aposentadoria. São milhares que esperam na fila da SPPREV. E, nesse momento em que novas medidas são anunciadas, mais desespero vem à tona. É tarefa da Apeoesp lançar a campanha contra a reforma da previdência.

*A assembleia deve aprovar a luta contra este ataque, levantando a bandeira de um único sistema previdenciário, gratuito para o trabalhador e inteiramente financiado pelos patrões e pelo Estado.*